



Processo Seletivo



Universidade de Brasília

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o respectivo edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Instituto Rio Branco

PROGRAMA DE AÇÃO AFIRMATIVA DO INSTITUTO RIO BRANCO EM 2009

BOLSAS-PRÊMIO DE VOCAÇÃO PARA A DIPLOMACIA

PROVA OBJETIVA

Aplicação: 12/12/2009

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima e o seu nome no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de questões indicada em sua folha de respostas, correspondentes à prova escrita objetiva. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou haja divergência quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:
A cultura está acima da diferença da condição social.
- 3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
- 4 Na duração da prova está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 5 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 6 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 7 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens a seguir se refira, marque na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas respostas.
- Sempre que utilizadas, as siglas subsequentes devem ser interpretadas com a significação associada a cada uma delas, da seguinte forma: MERCOSUL = Mercado Comum do Sul; OCDE = Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico; OMC = Organização Mundial do Comércio; UNASUL = União Sul-Americana de Nações.

LÍNGUA PORTUGUESA

1 Medir a desigualdade de uma troca desigual e
 2 avaliar até que ponto ela é determinante na forma como afeta
 3 as condições de vida e as trajetórias das pessoas ou dos
 4 grupos envolvidos não é tarefa fácil, sobretudo porque as
 5 relações de poder não ocorrem isoladas, mas em cadeias, em
 6 sequências ou em constelações. Em determinada situação de
 7 exercício de poder, pode dar-se uma convergência entre elos
 8 da cadeia de desigualdade tão diversos como raça, sexo,
 9 classe, idade, nacionalidade, recursos educativos etc., e,
 10 embora a situação seja quase sempre organizada e
 11 enquadrada discursivamente pelo elo mais próximo ou por
 12 aquele que funciona no modo de alta tensão, o elo mais
 13 próximo pode não ser necessariamente o mais desigual ou o
 14 mais determinante no conjunto de desigualdades que
 15 constituem as trajetórias de vida e as oportunidades de uma
 16 dada pessoa ou de um grupo social. Pela mesma razão,
 17 aquilo que interacionalmente surge em determinação externa
 18 de uma dada relação de poder é quase sempre uma
 19 manifestação da mesma constelação de poder em um de seus
 20 elos anteriores e mais remotos. É por isso que as pessoas
 21 frequentemente aceitam como sendo troca igual aquilo que,
 22 de fato, é uma troca desigual. É evidente que a máscara de
 igualdade que o poder assume é uma ilusão, mas, por ser
 necessária como ilusão, tem o seu “quê” de verdade.

Boaventura de Souza Santos. *A crítica da razão indolente*.
 São Paulo: Cortez, 2007, p. 267 (com adaptações).

Julgue os itens de **1 a 6**, a respeito da organização das estruturas linguísticas no desenvolvimento do texto acima.

- 1 O uso do singular em “não é tarefa fácil” (l.4) ressalta a ideia de que aquilo que poderia ser considerado duas tarefas isoladas, “Medir” (l.1) e “avaliar” (l.2), caso se optasse pelo uso da flexão de plural, **não são tarefas fáceis**, constitui, na verdade, uma integração de tarefas ou uma tarefa em duas partes.
- 2 A preposição em “pelo elo” (l.11) é exigida pelo termo “organizada” (l.10); e a preposição em “por aquele” (l.11-12) é exigida por “enquadrada” (l.11); o que mostra o paralelismo que se estabelece entre as ideias de organizar e “Medir” (l.1), por um lado, e enquadrar e “avaliar” (l.2), por outro.
- 3 Pela organização dos argumentos e das estruturas sintáticas, subentende-se, no desenvolvimento das ideias do texto, que a inserção do termo **do que outros** depois de “desigual” (l.13) ou de “determinante” (l.14) preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 4 No contexto da argumentação desenvolvida, a palavra “trajetórias” (l.15) admite, sem prejuízo para a correção gramatical nem para a coerência textual, ser substituída pela palavra **escolhas**.

- 5 O trecho “as trajetórias de vida e as oportunidades de uma dada pessoa ou de um grupo social” (l.15-16) admite ser considerado complemento da forma verbal “constituem” (l.15).
- 6 O conector “por isso” (l.20) explicita uma relação lógica entre duas ideias do texto: as pessoas aceitarem como igual uma relação de desigualdade (efeito) e a máscara da igualdade ser uma ilusão (causa).

1 Em geral, o chamado multiculturalismo apoia-se em
 2 um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para
 3 com a diversidade e a diferença. É particularmente
 4 problemática, nessas perspectivas, a ideia de diversidade.
 5 Parece difícil que uma perspectiva que se limita a proclamar
 6 a existência da diversidade possa servir de base para uma
 7 pedagogia que coloque, no seu centro, a crítica política da
 8 identidade e da diferença. Na perspectiva da diversidade, a
 9 diferença e a identidade tendem a ser naturalizadas,
 10 cristalizadas, essencializadas. São tomadas como dados ou
 11 fatos da vida social diante dos quais se deve tomar posição.
 12 Em geral, a posição socialmente aceita e pedagogicamente
 13 recomendada é de respeito e tolerância para com a
 diversidade e a diferença. Mas será que as questões da
 identidade e da diferença se esgotam nessa posição liberal?

Tomás Tadeu da Silva. *Identidade e diferença*.
 Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 73 (com adaptações).

A partir da organização do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 7 O desenvolvimento das ideias no texto faz subentender uma relação explicativa entre o segundo e o terceiro períodos sintáticos, situados entre as linhas 3 e 8; por isso, ligá-los pela conjunção **porque**, fazendo-se os necessários ajustes na pontuação e nas letras maiúsculas, preservaria a correção e a coerência textual.
- 8 No desenvolvimento das ideias do texto, o uso da forma verbal de indicativo “limita” (l.5) representa uma opção pela ideia de declaração, em contraste com a ideia de hipótese, que seria corretamente expressa pelo uso do modo subjuntivo: **limite**.
- 9 Para manter o respeito ao padrão culto da língua portuguesa e preservar a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos, deve-se evitar o neologismo “essencializadas” (l.10), substituindo-o por **essenciais**.
- 10 O uso da voz passiva nas duas orações do mesmo período, “São tomadas” (l.10) e “se deve tomar posição” (l.11), deixa subentender, como agente das duas ações, o “multiculturalismo” (l.1).
- 11 Por finalizar a argumentação do parágrafo, a pergunta retórica, que não exige resposta, pois serve apenas de orientação para a organização e aceitação dos argumentos, admite a substituição do ponto de interrogação que a encerra, na linha 15, pelo sinal de ponto, sem prejudicar a correção nem a coerência da argumentação.

1 Os indivíduos, evidentemente, não existem à
margem da sociedade. O próprio Robinson Crusoe, antes de
sobreviver isolado na sua ilha, precisou formar-se no
4 convívio organizado com outras pessoas: teve de se
socializar, aprendendo uma série de coisas imprescindíveis
à sua capacidade de subsistir, sozinho. O indivíduo, então,
7 como dizia Marx, é o ser social; ele é tão intrinsecamente
social que somente ao longo de sua história em sociedade é
que o homem, depois de muitos séculos, chegou a se
10 individualizar (já que, nas comunidades mais primitivas, os
indivíduos não contavam e existiam exclusivamente em
função da coletividade a que pertenciam). Essa compreensão
13 que os indivíduos estão adquirindo cada vez mais
concretamente do seu valor intrínseco não enfraquece o
reconhecimento da necessidade de se associarem, mas cria
16 importantes exigências, novas, quanto ao caráter das
associações.

Leandro Konder. *O que é dialética*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 79-80 (com adaptações).

No que se refere ao uso das estruturas linguísticas na organização das ideias no texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 12 O sinal indicativo de crase em “à margem” (l.1-2) indica que o sentido com que está empregado o verbo **existir** exige a preposição **a** na sua complementação.
- 13 A relação entre a citação de que o “indivíduo, (...) é o ser social” (l.6-7) e as ideias do texto mostram que, de forma resumida, a argumentação trata da relação entre homem e sociedade, destacando os processos de individualização e de socialização ao longo da história.
- 14 O fato de que “os indivíduos não contavam” (l.10-11) nas sociedades primitivas configura a razão pela qual a humanidade vivia em função da coletividade.
- 15 Preservam-se a coerência e a correção gramatical do período ao se trocar de lugar os termos nas linhas de 12 a 14, iniciando-se assim o período sintático: Os indivíduos estão adquirindo essa compreensão cada vez mais concretamente do seu valor intrínseco (...).
- 16 O desenvolvimento dos argumentos permite a inserção da preposição **de** antes do trecho “que os indivíduos estão adquirindo” (l.13), sem se prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.
- 17 O uso de duas vírgulas demarcando o adjetivo “novas” (l.16), gramaticalmente opcional, sugere ênfase à qualidade da ideia expressa em **importantes exigências**.

1 Os primeiros anos do século XIX assistiram à
consumação de um processo iniciado dois séculos antes, de
reestruturação das instituições políticas a partir do conceito,
4 cada vez mais central, de cidadania. Nesse processo, toda a
concepção de mundo que legitimava a velha ordem, fundada
na subordinação dos indivíduos e seus interesses ao conjunto
7 da sociedade, na desigualdade e na hierarquia, foi sendo
substituída pela visão individualista, pela ideia fundamental
de os indivíduos serem livres e iguais em direitos.
10 Concomitantemente, a ideia de a ordem social ser dada,
preexistindo aos seus integrantes, destituídos de poder sobre
seus fundamentos, foi sendo substituída pela imagem do
13 contrato social. A sociedade surge por decisão consciente
dos contratantes, interessados em escapar dos inconvenientes
do isolamento.

Roberto Freire, Vilma Figueiredo e Caetano E. P. de Araújo. *Contemporâneos do futuro*. Brasília: EdUnB, 1997, p. 50 (com adaptações).

A partir da organização das ideias do texto acima, julgue os próximos itens.

- 18 Representa uma reescrita gramaticalmente correta do primeiro período sintático do texto o seguinte: No início do século XIX, as pessoas participaram do processo de reestruturação das instituições políticas, que tinha como foco a noção de cidadania.
- 19 Para que o texto utilize linguagem mais clara e adequada ao tipo argumentativo, deve ser explicitado o sujeito da estrutura sintático-semântica da primeira oração, inserindo, por exemplo, **as pessoas** antes de “assistiram” (l.1).
- 20 Na linha 6, a inserção da preposição **de** antes de “seus interesses” preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, além de ressaltar que se trata de elemento coordenado com “dos indivíduos” e não com “subordinação”.
- 21 No desenvolvimento da argumentação, a ideia de “velha ordem” (l.5) opõe-se a “visão individualista” (l.8).
- 22 A retirada do gerúndio em “foi sendo” (l.7) preservaria a correção gramatical do texto, mas deixaria de ressaltar a ideia de processo gradativo da ação e enfraqueceria a relação entre os argumentos.
- 23 Na linha 9, não se usa a contração da preposição “de” com o artigo, formando **dos**, porque o termo “os indivíduos” tem a função de sujeito sintático.
- 24 Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual, na linha 9, ao se usar o infinitivo não flexionado em lugar de “serem”, já que a estrutura sintática deixa clara a referência a “indivíduos”.
- 25 O uso do termo “Concomitantemente” (l.10) ressalta a ideia de que a “imagem do contrato social” (l.12-13) deve ser considerada equivalente a “visão individualista” (l.8), no que se refere ao valor semântico e argumentativo das duas expressões no texto.

1 Os grandes centros urbanos sempre foram
considerados os maiores vilões das relações interpessoais.
Mas agora há uma corrente de pensadores que sustenta o
4 oposto. Liderados pelo psicólogo norte-americano John
Cacioppo, um grupo de acadêmicos tem defendido que
metrópoles do porte de Nova Iorque, Tóquio e São Paulo
7 não contribuem para o distanciamento de seus moradores.
Pelo contrário, estimulam a vida em sociedade graças à sua
efervescência. Segundo Cacioppo, assim como a fome, a
10 solidão é um tipo de alarme, que soa sempre que a coesão do
grupo se torna necessária. “Nossos ancestrais reuniam-se
para se defender de ataques de predadores”, diz o
13 pesquisador. “Hoje, nos estressamos por razões diferentes e
precisamos dos outros por motivos distintos, como para
organizar nossa rotina, para prosperar ou mesmo
16 sobreviver”. Viver só não significa estar condenado à
solidão. O saudável é equilibrar os momentos de isolamento
e reclusão com os de interação com a família e amigos.
19 Assim, é possível ser feliz sozinho.

Istoé. 28/10/2009 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima.

- 26 A argumentação desenvolvida no texto mostra, resumidamente, como os grandes centros urbanos, antes considerados “vilões das relações interpessoais” (l.2), contribuem para minimizar a sensação de solidão nas grandes metrópoles.
- 27 Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência textual se, em lugar da flexão de plural em “Liderados” (l.4), fosse usada a flexão de singular.
- 28 Por meio do conectivo “assim como” (l.9), o texto estabelece uma comparação entre a vida efervescente em sociedade e os estados de fome e solidão.
- 29 O desenvolvimento das ideias do texto permite que se considere o termo “sua efervescência” (l.8-9) de maneira generalizada; nesse caso, a ausência do sinal indicativo de crase em “à” (l.8) preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 30 Apesar de seu caráter predominantemente argumentativo, o texto apresenta trechos descritivos na reprodução das falas de Cacioppo, nas linhas 11-12 e 13-16.
- 31 Na linha 16, o deslocamento de “só” para depois de “significa” preservaria a correção gramatical do texto e a coerência entre as ideias, apesar de deslocar a ênfase para “estar condenado” (l.16).

1 A luta pela recuperação do ser humano como sujeito
pressupõe uma diferença entre os conceitos de “ser humano”
e “sujeito”. Se não estabelecemos claramente essa diferença,
4 podemos cair no equívoco de criticar a situação vigente com
base na ideia de que sistemas de dominação objetivam o ser
humano. Essa crítica pressupõe a possibilidade de uma
7 relação não objetivante no interior de um sistema ou de uma
instituição. Ora, sistemas ou instituições funcionam porque
as pessoas que fazem parte deles cumprem papéis sociais que
10 são esperados delas. Em outras palavras, não é possível que
instituições funcionem sem nenhum processo de objetivação
de seres humanos, ou sem que a própria dinâmica do sistema
13 ou da instituição determine ou delimite os papéis a serem
vividos pelas pessoas que fazem parte delas. O problema não
consiste em determinação ou objetivação inevitáveis em todo
16 o sistema, mas sim na redução do ser humano a determinados
papéis. Redução que nega outras potencialidades do ser
humano.

Jung Mo Sung. Para além do sistema. In: Educação e Psicologia. Editora Segmento, vol. 1, p. 56 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, a respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima.

- 32 A conjunção “Se” (l.3) introduz uma condição — estabelecer claramente essa diferença — que evita uma crítica equivocada em torno de qual seja o objeto de trabalho dos sistemas de dominação.
- 33 Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre as relações semânticas do texto ao se usar, em lugar do verbo “objetivam” (l.5), uma expressão que dê ênfase à oração: têm por objetivo.
- 34 Preservam-se as relações de sentido entre as ideias do texto com o uso da expressão **Ademais** em lugar de “Em outras palavras” (l.10).
- 35 O uso do modo verbal em “funcionem” (l.11) ressalta a ideia de possibilidade ou probabilidade, em oposição à de existência ou constatação, que seria corretamente expressa no texto pelo modo indicativo: instituições funcionam.
- 36 Preservam-se a coerência textual, a clareza de ideias e a correção gramatical ao se substituir o termo “delas” (l.14) por **deles**, uma vez que seu antecedente também pode ser “seres humanos” (l.12).
- 37 O uso da preposição **em**, nos termos “em determinação” (l.15) e “na redução” (l.16), é exigido pela acepção com que o verbo **consistir** está empregado no texto.
- 38 Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre os argumentos, além de tornarem-se explícitas as relações de coesão entre os termos do texto, ao se inserir, na linha 17, o pronome **esta** depois de “Redução”.

1 As relações sociais institucionalizadas pela
participação do homem nas diversas comunidades da
contemporaneidade não degradam ou deformam a
4 consciência individual, porém interagem e pressionam o
nível e o caráter da sua socialização, o que conserva, para
sua sobrevivência, o potencial individual do eu dentro dos
7 fatos, deveres, direitos, níveis de conhecimento e da ética,
sempre em correspondência com as características das
sociedades, em um processo de interação estabelecido pelas
10 condições concretas de tempo, espaço, desenvolvimento
sociocultural e posturas políticas dos envolvidos nele.

Juan F. S. Mederos. *Essência, possibilidades e projeções da comunicação política na sociedade*. In: *Polifonia*. Mato Grosso: FAPEMAT, n.º 11, 2005-2006, p. 92 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização do texto acima.

- 39 A argumentação desenvolvida no texto centra-se na ideia de que a identidade individual do homem encontra-se em constante interação com as identidades coletivas no seio da sociedade.
- 40 Depreende-se, a partir das ideias desenvolvidas no texto, que as “relações sociais institucionalizadas” (l.1) contribuem para a manutenção do *status* da individualidade, uma vez que são vitais para o indivíduo.
- 41 A preposição **por**, usada em “pela participação do homem” (l.1-2), tem a função de introduzir um agente para a institucionalização das “relações sociais” (l.1).
- 42 Por fazer parte de uma estrutura sintática negativa, a conjunção “ou”, em “não degradam ou deformam” (l.3), equivale semanticamente a **nem**.
- 43 Nas relações de coesão textual, o vocábulo “nele” (l.11) retoma, como antecedente, “desenvolvimento” (l.10).

1 A relação que acontece entre valores e avaliações
necessita de um procedimento genealógico (avaliar um valor
no próprio surgimento) para que saibamos o que são tais
4 construções. O pressuposto válido é um só, porque a vida
não está centrada em nenhum lugar além dos fenômenos
entendidos como aquilo que é aparente, ou melhor: como
7 aquilo que aparece. Portanto, um projeto ético desponta de
tudo isso e pretende fundar-se em uma cosmologia que diz o
seguinte: não há outra vida fora desta e, se existe uma vida
10 eterna, a mesma é a própria vida terrena. Aquilo que seria
“vir-a-ser” é transformado imediatamente em “ser”: o ser que
13 se é, que não indica outra coisa fora a vida como vontade de
poder (relações de forças). Por esse olhar temos o ser no
devir.

Filosofia contemporânea e a existência humana. In: *Ciência e Vida*, n.º 8, edição especial, ano II, p. 36 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens de 44 a 49.

- 44 A argumentação do texto centra-se na ideia de que um projeto ético válido deve ter dois focos: a relação entre os “valores e avaliações” (l.1) e a pressuposição de que a vida está centrada em fenômenos pertencentes ao aqui e ao agora.
- 45 Os parênteses utilizados nas linhas 2 e 3 têm a função de inserir uma informação que explicita como “um procedimento genealógico” (l.2) deve ser compreendido; por isso, a sua substituição por dois travessões preservaria a correção e a coerência do texto.

- 46 Subentende-se, no desenvolvimento das ideias do texto, que a expressão “tais construções” (l.3-4) retoma dois antecedentes: “valores” e “avaliações”, ambos na linha 1.
- 47 Preserva-se o respeito à correção gramatical e à coerência entre os argumentos ao se utilizar o sinal de dois-pontos em lugar da vírgula depois de “só” (l.4).
- 48 No desenvolvimento do texto, os valores semânticos e argumentativos de “além” (l.5) e “fora” (l.12) estão tão estreitamente relacionados que a troca de posição entre as duas palavras preservaria tanto a coerência quanto a correção gramatical do texto, desde que “a vida” (l.12) fosse substituída por **da vida**.
- 49 A expressão “ou melhor” (l.6), seguida de dois-pontos, estabelece uma relação de significados entre “aquilo que é aparente” (l.6) e “aquilo que aparece” (l.7) que, no desenvolvimento da argumentação, torna as duas estruturas intercambiáveis.

1 No começo da modernidade, Torquato Accetto
defendeu a ideia de uma “dissimulação honesta” como a
necessidade, própria do caráter precário da condição
4 humana, de adiamento da verdade na esfera pública. Não
seria necessariamente a sustentação da mentira, mas um jeito
de sobreviver em um mundo de paixões. Um mundo que
7 deseja a honestidade, mas ao mesmo tempo a teme e,
portanto, se especializa em contatos indiretos com ela.
Enquanto simular é mostrar o que não está presente,
10 dissimular é não deixar aparecer aquilo que está presente.

A hipervalorização da vida privada como algo passível de “aparição” (*blogs, fotologs, videologs*, culto às celebridades ou a si mesmo) corresponde ao extermínio do espaço público que se sustenta em caricaturizações da política, da arte e do próprio conhecimento. Essa hipervalorização resulta de uma espécie de mutilação existencial. A privação de biografia leva à caricaturização da vida privada. A experiência pessoal não aparece na parafernália impressa ou virtual senão como fantasmagoria. A biografia da qual somos privados ressurgem em sua versão larval nesses meios como promessa de identidade, de
22 inserção, de contemplação por parte do outro.

Márcia Tiburi. *Neobovarismo: a correspondência entre a insatisfação e a dissimulação nossa de cada dia*. In: *Cult*, 139, ano 12, p. 41 (com adaptações).

A partir da argumentação do texto acima, bem como das estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue os itens de 50 a 56.

- 50 Na organização das ideias do texto, o pensamento defendido por “Torquato Accetto” (l.1) é citado para justificar a ideia na qual se apoia a argumentação: não há dissimulação honesta.
- 51 O uso das aspas, tanto na linha 2 quanto na linha 12, sinaliza um uso irônico de expressões não peculiares ao vocabulário característico do autor ou do teor do assunto do texto.
- 52 O caráter explicativo do aposto nas linhas 3 e 4 permite que sejam inseridos os termos **que é** antes de “própria” (l.3), transformando-o em oração subordinada, sem se prejudicar a correção gramatical nem a coerência do texto.
- 53 De acordo com a argumentação do texto, a busca por “um jeito de sobreviver em um mundo de paixões” (l.5-6) justificaria a necessidade de “mostrar o que não está presente” (l.9).

HISTÓRIA DO BRASIL E POLÍTICA INTERNACIONAL

Acerca das características econômicas e sociais da América Portuguesa Colonial, julgue os seguintes itens.

- 61 Nos séculos XVI e XVII, a América Portuguesa era escravocrata, rural e patriarcal.
- 62 No período da economia açucareira, os portugueses lucravam na produção do açúcar, no seu refino e em sua distribuição na Europa.
- 63 Na atividade açucareira, havia maior diversidade ocupacional (administradores, artistas, artesãos etc.) do que na economia de mineração, que era voltada para a extração de ouro.
- 64 Os paulistas descobriram as minas de ouro e foram os primeiros a explorá-las.

Não foi a independência do Brasil produto de um processo premeditado, linear e homogêneo, imbuído de uma consciência nacional profunda, transcorrido nos termos de uma simples oposição entre colônia e metrópole, ou entre Liberalismo e Absolutismo, estando suas bases já dadas desde a crise do Antigo Sistema Colonial, a transmigração da Corte portuguesa ou mesmo a revolução vintista. Se esses últimos fatos constituem, sem dúvida, marcos decisivos do processo, não o explicam de todo.

Marcello Octávio N. de C. Basile. **O Império brasileiro: panorama político.** In: Maria Yedda Linhares (Org.). **História Geral do Brasil.** 9.ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 1990, p. 208 (com adaptações).

Acerca do assunto abordado no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 65 A independência brasileira, planejada pelo menos desde 1820 por José Bonifácio, somente pôde ser desencadeada com o apoio das elites, a partir de agosto de 1822.
- 66 A Revolução antiliberal portuguesa de 1820, ao defender o retorno do absolutismo real e do exclusivismo comercial, levou a elite brasileira a aderir à ideia da independência.

Julgue os seguintes itens, relativos à vida política do Império do Brasil.

- 67 A primeira Constituição Brasileira foi imposta por D. Pedro I, fato que contribuiu para desencadear a revolta da Confederação do Equador.
- 68 Nas lutas políticas do período regencial, o cerne do debate foram os temas da centralização ou descentralização política, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas.
- 69 O parlamentarismo foi introduzido pela Constituição Liberal de 1847, que criou o cargo de presidente do conselho de ministros (equivalente a primeiro ministro), o qual seria indicado pelo imperador.

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos socioeconômicos do Império do Brasil.

- 70 A chamada Lei Eusébio de Queirós, de 1850, proibia o tráfico negreiro apenas formalmente, pois se manteve inalterada a entrada de africanos no Brasil.
- 71 As economias cafeeiras do Vale do Paraíba e do Oeste Paulista tinham em comum o dinamismo capitalista caracterizado pela introdução da mão de obra assalariada, mas se diferenciavam quanto ao destino da produção: a do vale era principalmente para o mercado interno, e a do Oeste Paulista, basicamente para exportação.

- 54 Vocábulo como “*blogs, fotologs, videologs*” (l.12) são exemplos de como a variedade de morfemas da língua portuguesa é usada para formar novas unidades significativas, construídas a partir de unidades já existentes.
- 55 Na organização do texto, a troca da preposição em “resulta de” (l.16) por **em** preservaria a correção gramatical, mas provocaria mudanças nas relações de sentido que prejudicariam a coerência da argumentação.
- 56 Sem que sejam necessárias quaisquer outras alterações no texto, preservam-se a correção e a coerência textuais ao se substituir o termo “senão” (l.19) por **porém**.

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos



LEI N.º 11.977, DE 7/7/2009.

Conversão da Medida Provisória n.º 459/2009
Mensagem de veto

Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei n.º 3.365/1941, as Leis n.º 4.380/1964, n.º 6.015/1973, n.º 8.036/1990 e n.º 10.257/2001, e a Medida Provisória n.º 2.197-43/2001; e dá outras providências.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA,**
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

A partir do fragmento de texto acima, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

- 57 O verbo flexionado na primeira pessoa do singular, em “Faço” e “sanciono” (no *caput* da lei), não desrespeita as normas de impessoalidade, porque o documento é assinado por quem exerce a vice-presidência da República.
- 58 A localização da ementa deve ser, sempre, no início do documento, mas o alinhamento à esquerda ou à direita depende do espaço deixado disponível pelo título.
- 59 Como a ementa, iniciada em “Dispõe sobre”, é a parte do ato que sintetiza o conteúdo e destaca sua finalidade, sua estrutura linguística não precisa apresentar características argumentativas.
- 60 O uso de iniciais maiúsculas em “Decreto-Lei” e em “Medida Provisória” indica que se trata de nomes de atos já identificados por número e procedência.

Quanto ao processo político brasileiro no século XX, julgue os itens subsequentes.

- 72** Durante a Primeira República, os estados tinham ampla autonomia política e financeira.
- 73** A Revolução de 1930 colocou no poder Getúlio Vargas, que nele permaneceu como ditador por quinze anos, no chamado Estado Novo. Deposto em 1945, Vargas voltou à presidência pelo voto popular em 1950, mas suicidou-se em 1954, antes de concluir o mandato.
- 74** Uma das causas do golpe militar de 1964 foi a tentativa do presidente João Goulart de implementar o Programa de Reformas de Base de caráter socialista, que propunha a coletivização das terras.

O Estado brasileiro, dilapidado por elites espertas e sob o peso burocrático, quebrou no final dos anos 80. Sua máquina apodreceu em várias partes. É quase impossível imaginar que o Estado volte a ter o papel que desempenhou no passado, seja no regime democrático de 1945-1964, seja no regime militar; mas é quase impossível também imaginá-lo reduzido ao Estado mínimo.

Bóris Fausto. *História do Brasil*. 2.ª ed., São Paulo, 1995, p. 555 (com adaptações).

Considerando o assunto tratado no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 75** Tanto no regime militar, quanto na década de 50 do século XX, houve forte presença do Estado na atividade econômica e na regulação da economia.
- 76** Com o objetivo de acelerar a industrialização da economia brasileira, o governo de Juscelino Kubitschek concedeu grandes facilidades para o capital estrangeiro.
- 77** O esforço industrializante do segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954) fortaleceu os vínculos entre empresas estatais e o capital estrangeiro.

Julgue os itens que se seguem, a respeito do processo político brasileiro a partir de 1964.

- 78** O regime militar foi fascista, pois mobilizou e organizou as massas em seu apoio e construiu um partido político, a ARENA.
- 79** A Constituição Federal de 1988 garantiu a extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias.
- 80** As primeiras eleições diretas para presidente da República, em 1989, foram feitas em meio à crise econômico-financeira, e, no segundo turno, enfrentaram-se Fernando Collor de Mello e Luíz Inácio Lula da Silva.

O bom relacionamento com os países sul-americanos representa dimensão prioritária da política externa brasileira, que tem o MERCOSUL, desde os anos 90 do século XX, como um instrumento privilegiado para a integração regional. Contudo, ao longo da presente década, novas iniciativas de alcance regional despontaram, alterando o panorama da política de integração na América do Sul. A respeito desse assunto, julgue os itens seguintes.

- 81** Os recorrentes conflitos comerciais com a Argentina e as divergências com o Paraguai e o Uruguai, relacionadas ao tratamento das assimetrias econômicas, resultaram em importante inflexão na política brasileira para a América do Sul, que deixou de privilegiar o MERCOSUL como núcleo articulador da integração regional em favor da Iniciativa de Integração da Infraestrutura da América do Sul, da Comunidade Sul-Americana de Nações e, mais recentemente, da UNASUL.
- 82** Nos últimos anos, o MERCOSUL ficou relegado a uma posição secundária no contexto da política regional brasileira, preservando importância apenas na esfera comercial, visto que questões políticas e de segurança regional e outras áreas de cooperação passaram a ser tratadas no contexto da UNASUL.
- 83** O MERCOSUL diferencia-se da UNASUL, como iniciativa de integração, porque seu objetivo último é a constituição de um mercado comum entre seus membros, por compreender uma rede de acordos comerciais de alcance extrarregional, e também por sua agenda no campo não econômico, que inclui as áreas de educação, cultura, justiça, meio ambiente e previdência social, razões pelas quais a consolidação e o aprofundamento do bloco constituem objetivo prioritário da política regional brasileira.
- 84** Iniciativas como o Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL e o Parlamento do MERCOSUL sinalizam a disposição do governo brasileiro de aprofundar o processo de integração no plano sub-regional de modo concomitante à construção de um arcabouço institucional genuinamente sul-americano representado pela UNASUL.

A crise financeira internacional desencadeada em setembro de 2008 trouxe, em seu bojo, o questionamento do papel dos organismos tradicionais que regem as relações econômicas internacionais e suscitou discussão acerca da necessidade de novas estruturas de governança econômica global. A partir dessa informação, julgue os próximos itens.

- 85** Para o Brasil, é prioritário integrar os principais fóruns que tratam dos grandes temas econômicos globais, sendo considerados objetivos estratégicos da política exterior brasileira o ingresso do país na OCDE e o aprofundamento de sua participação no G-8, ao lado da China, da Índia, do México e da África do Sul.
- 86** A crise econômica gerou para o Brasil a necessidade de propugnar nova arquitetura institucional para o tratamento das questões financeiras globais, em que se privilegie o G-20, que, no entendimento do governo brasileiro, melhor expressa a atual configuração da economia mundial e a importância dos países emergentes.
- 87** A crítica brasileira à atuação dos organismos criados em razão da conferência de Bretton Woods, em particular o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, no contexto de crises econômicas e das ingerências consideradas nocivas na condução de políticas macroeconômicas, fundamenta a posição favorável do Brasil à criação de mecanismos alternativos de governança econômica global, como o BRIC.

A oferta de cooperação internacional desponta, no presente, como importante vertente da política externa brasileira. Considerando as prioridades, os objetivos e as ações da cooperação internacional brasileira, julgue os itens que se seguem.

- 88** Desde a criação da Agência Brasileira de Cooperação, o Brasil vem consolidando gradualmente sua posição de ofertante de cooperação e reduzindo, concomitantemente, sua condição de país receptor da cooperação internacional.
- 89** A América do Sul e os países lusófonos do continente africano são as regiões prioritárias para a política brasileira de cooperação internacional, estando as ações brasileiras concentradas nas áreas de ensino profissional, agricultura e saúde, em especial o combate à AIDS.
- 90** Considerando sua crescente projeção no contexto internacional, cujo propósito é melhorar os níveis de cooperação com os principais países ofertantes, o Brasil tem aproximado sua política de cooperação aos parâmetros e às diretrizes emanadas de instâncias internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a OCDE.

Perante um cenário que não avança para uma maior equidade do sistema de comércio internacional, mas, ao contrário, restringe cada vez mais as margens de manobra, e diante de um equilíbrio de poder muito mais complexo que o de rodadas anteriores, as negociações entraram em letargia, enquanto os países encontravam maneiras criativas de seguir adiante com políticas proibidas na OMC. Na análise de alguns acordos específicos da Rodada Uruguai, observa-se que houve uma restrição em termos gerais e que a flexibilidade é negociada por meio de solicitações de prorrogações, extensões, *waivers* e interpretações criativas. Nesse sentido, a OMC marcou o rumo geral da política comercial, mas não o nível nem a combinação possível de proteção produto a produto. As tensões e contradições entre normas deixam espaço para diferentes soluções e arranjos e refletem as tensões e os conflitos entre os envolvidos. Isso significa que não existe um ideal político e econômico para o qual todas as normas convergem. Não há equilíbrio estável, não há fim da história.

Diana Tussie e Juliana Peixoto. **O colapso de Doha e lições da história.** In: *Governança Global, Cadernos Adenauer*, n.º 3, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009, p. 111 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsequentes, acerca das negociações da Rodada de Doha e da OMC.

- 91** Diante do contexto descrito no texto acima, a atuação do Brasil nas negociações da Rodada de Doha tem-se pautado fundamentalmente no esforço de conciliar os interesses e as posições dos países emergentes e dos países desenvolvidos, com vistas a se alcançar a conclusão exitosa das negociações.
- 92** O Brasil recorre crescentemente aos acordos regionais e arranjos preferenciais, a exemplo do Sistema Global de Preferências Comerciais, para se resguardar do eventual desmoronamento do sistema multilateral de comércio que o fracasso da Rodada de Doha possa implicar.
- 93** O Brasil responde à escalada do protecionismo valorizando instâncias da própria OMC, particularmente o sistema de resolução de disputas comerciais, ao procurar resguardar a normativa multilateral como recurso em face de políticas e práticas comerciais consideradas desleais.
- 94** O Brasil reconhece pragmaticamente o impasse das negociações e recorre, nessa circunstância, aos expedientes descritos no texto em tela para reagir às práticas comerciais dos demais países.

Na presente década, o enfrentamento ao terrorismo internacional tornou-se preocupação de segurança na agenda global, impulsionado, em grande medida, pelos atentados de 11/9/2001 e pelas pressões norte-americanas por um firme engajamento da comunidade internacional em tal sentido. Com relação a esse assunto, julgue os itens seguintes.

- 95** A recusa brasileira em assumir o terrorismo como ameaça prioritária à segurança nacional reflete a preocupação do país de contrapor-se às propostas e ações unilaterais norte-americanas nesse campo e de valorizar a cooperação multilateral no plano global e no regional.
- 96** Ao ratificar a Convenção Interamericana de Combate ao Terrorismo firmada no âmbito da Organização dos Estados Americanos, o Brasil, de maneira pragmática, optou por concentrar regionalmente seus esforços de cooperação na luta contra o terrorismo, por não se considerar alvo ou palco privilegiado do terrorismo internacional.
- 97** O Brasil acompanha a tendência contemporânea de privilegiar a repressão à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo como dimensão importante da cooperação internacional para o enfrentamento ao terrorismo, participando na condição de membro do Grupo de Ação Financeira e do Grupo de Ação Financeira da América do Sul.

Em dezembro de 2009, ocorre a Conferência das Nações Unidas acerca das mudanças climáticas — Conferência de Copenhague ou COP-15 —, na qual devem ser lançadas as bases de um regime internacional para o tema. Considerando as posições brasileiras a respeito das mudanças climáticas, julgue os itens que se seguem.

- 98** As recentes descobertas de jazidas de petróleo na camada pré-sal, na costa brasileira, ao mesmo tempo em que atenuaram a ênfase da diplomacia brasileira nos biocombustíveis, aproximaram o Brasil das posições dos países europeus e dos Estados Unidos da América com relação às metas de redução das emissões de CO₂ e de outros gases causadores do efeito estufa.
- 99** O país endossa, desde o Protocolo de Quioto, o princípio de responsabilidade comum entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento no combate ao aquecimento global, razão pela qual defende o estabelecimento de metas universais de redução de emissões de CO₂ e de outros gases causadores do efeito estufa, como base de um regime internacional para o tema.
- 100** Com base no princípio de responsabilidade comum mas diferenciada, o Brasil propugna aliar medidas de redução do desmatamento aos compromissos de redução da emissão de gases poluentes e causadores do efeito estufa e, ao mesmo tempo, defende que os países desenvolvidos também assumam compromissos nesse mesmo sentido e que sejam condizentes com seus respectivos níveis de emissão.

